

Tendências demográficas

Uma transição demográfica substancial está em andamento na região da América Latina e do Caribe, com um aumento considerável na parcela da população adulta mais velha nas próximas décadas. Esse processo gera desafios para os sistemas previdenciários, os mercados de trabalho e a prestação de serviços de saúde. A região da ALC viu a expectativa de vida aumentar em cerca de 4 anos desde 2000. Maior acesso à saúde reprodutiva por meio de métodos contraceptivos modernos e variados, além de maior acesso à educação e à participação feminina nos mercados de trabalho (Cabella and Nathan, 2018^[1]) também levou a uma redução na taxa de fertilidade de 2,6 para 2 nascimentos por mulher, abaixo do nível da taxa de reposição de 2,1, necessária para manter os números atuais da população.

Espera-se que a parcela da população com 65 anos ou mais mais do que dobre até 2050, chegando a mais de 18% na ALC33 (Figura 9.1). Isso ainda será menor do que os 27,7% esperados entre os países da OCDE. Na ALC, a parcela da população idosa será particularmente grande em Barbados, Chile e Cuba, ultrapassando 25% em 2050. Na extremidade inferior, Haiti e Bolívia serão os únicos países da região com menos de 10% de sua população com mais de 65 anos de idade. As mulheres tendem a viver mais do que os homens e, portanto, a proporção de mulheres idosas provavelmente será ainda maior. A velocidade com que esse processo já está ocorrendo será sem precedentes e terá consequências sociais significativas. Jamaica, Honduras e Belize são os países em que esse aumento na parcela da população idosa será mais acentuado, com os três registrando aumentos de mais de 150% de 2021 a 2050.

O crescimento da parcela da população com 80 anos ou mais será ainda mais drástico (Figura 9.1). Em média, espera-se que a parcela desse grupo etário cresça 280% até 2050 na ALC33, atingindo uma média de 4,9% em toda a região. Os maiores aumentos ocorrerão em Antígua e Barbuda e na Colômbia, que verão pelo menos uma quadruplicação dessa faixa etária. Em países como Bahamas, Jamaica, Trinidad e Tobago, Costa Rica e Brasil, espera-se um aumento de mais de três vezes em 2050. As taxas nacionais também mostram disparidades socioeconômicas nos processos de envelhecimento. Entre as áreas residenciais, por exemplo, espera-se que a população urbana passe por uma transição demográfica mais rápida e acelerada.

Paralelamente ao aumento da população adulta mais velha, a parcela de adultos em idade ativa tende a diminuir, agravando ainda mais os desafios enfrentados pelos países da ALC durante as transições demográficas. A proporção entre a população em idade ativa e as pessoas com mais de 65 anos na ALC será de quatro vezes em 2050, em comparação com oito vezes em 2022 (Figura 9.2), enquanto na OCDE, essa taxa diminuirá de 3,6 em 2022 para 2,2 em 2050. A situação é particularmente grave em Cuba, Barbados, Chile e Antígua e Barbuda, com taxas de dependência que devem cair para menos de 2,5 em 2050.

Embora os países da OCDE que não fazem parte da ALC enfrentem processos mais avançados de envelhecimento da população, a velocidade dessa na região da ALC exige um planejamento mais urgente para que os sistemas de saúde absorvam as necessidades da população nas próximas décadas. É necessária uma resposta integrada que também aborde a reforma dos sistemas previdenciários, mercados de trabalho e a financiamento da saúde, principalmente para os serviços de cuidados de longo prazo para garantir a sustentabilidade financeira (Álvarez, 2020^[2]). A idade avançada também reforça as desigualdades preexistentes com base na renda, educação, gênero e residência urbana/rural, destacando a importância de políticas com foco na equidade (OECD, 2017^[3]).

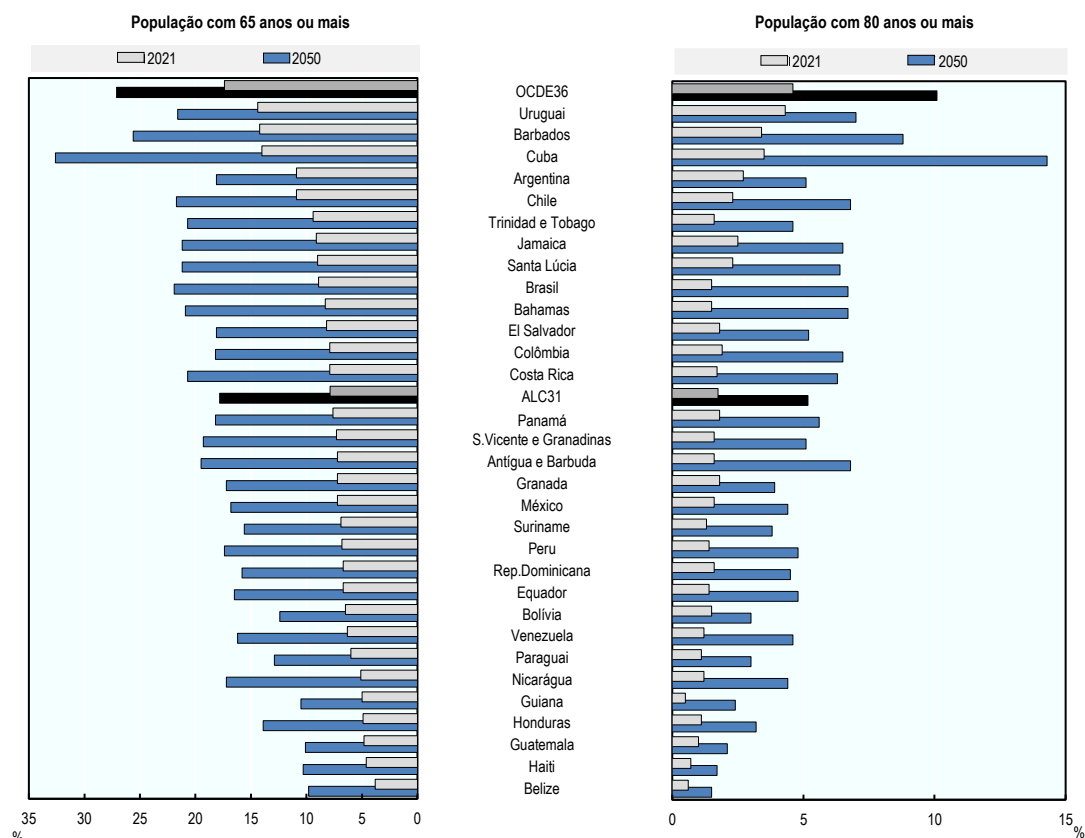
Definição e comparabilidade

As projeções populacionais e as estimativas da população atual por idade e sexo foram extraídas das projeções "variantes médias" mais recentes do World Population Prospects das Nações Unidas - revisão de 2022.

Referências

- Álvarez, F. (2020), *Los sistemas de pensiones y salud en América Latina: los desafíos del envejecimiento, el cambio tecnológico y la informalidad*, CAF, Caracas, <http://scioteca.caf.com/handle/123456789/1652>. [2]
- Cabella, W. and M. Nathan (2018), *Challenges Posed by Low Fertility in Latin America and the Caribbean*, United Nations Population Fund, <https://lac.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Baja%20fecundidad%20en%20ALC%20%28jun%202018%29%20version%20web%20ingl%C3%A9s.pdf>. [1]
- OECD (2017), *Preventing Ageing Unequally*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264279087-en>. [3]

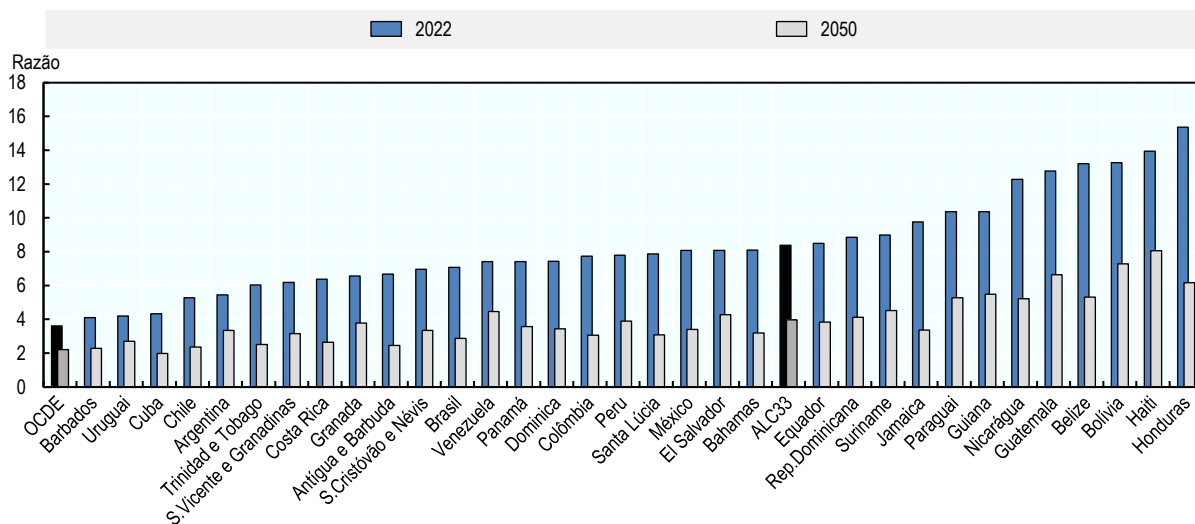
Figura 9.1. Estimativa atual e parcela projetada da população com 65 e 80 anos ou mais, 2022 e 2050



Fonte: Perspectivas da População Mundial das Nações Unidas, 2022.

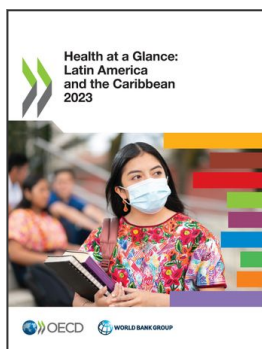
StatLink  <https://stat.link/31n0o>

Figura 9.2. Estimativa atual e razão projetada entre a população de 15-64 anos e de 65 anos ou mais, 2022 e 2050



Fonte: Perspectivas da População Mundial das Nações Unidas, 2022.

StatLink  <https://stat.link/q5cdyt>



From:

Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/532b0e2d-en>

Please cite this chapter as:

OECD/The World Bank (2023), "Tendências demográficas", in *Health at a Glance: Latin America and the Caribbean 2023*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/c77745b0-pt>

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.